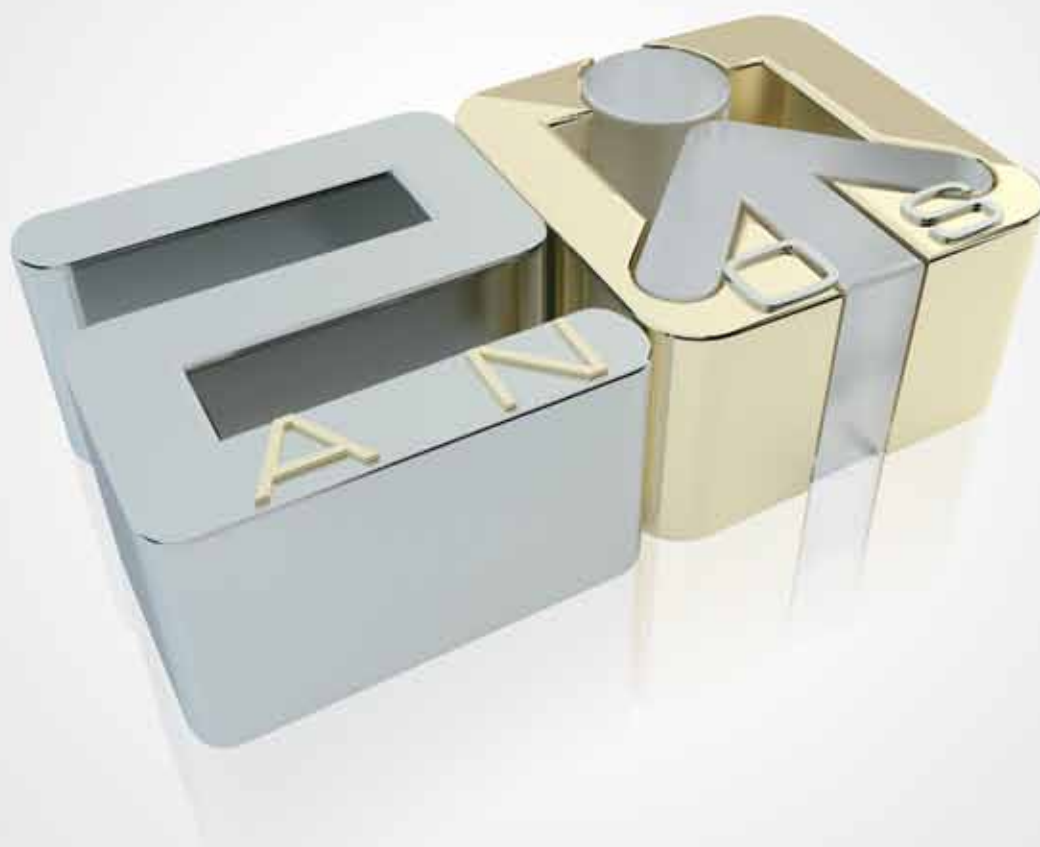


RELATÓRIO ANUAL DE INFORMAÇÕES
AO PARTICIPANTE • 2013



PLANO I

Garantir o futuro de milhares de trabalhadores

Essa determinação fez nascer, em 1993, o Metrus - Instituto de Seguridade Social, fundo de pensão dos trabalhadores da Cia. do Metropolitano de São Paulo - Metrô. Constituído sob a forma de sociedade civil, sem fins lucrativos, teve uma evolução histórica marcada pelo profissionalismo, transparência e determinação para garantir o compromisso assumido com milhares de participantes.

De acordo com pesquisas, os benefícios administrados pelo Metrus são considerados pelos metroviários como alguns dentre os mais importantes oferecidos pela patrocinadora. Tais benefícios constituem-se também, em fator de fixação de mão-de-obra, por abrangerem a área previdenciária (suplementação dos valores assegurados pela Previdência Oficial), além de promoverem o bem estar social de seus participantes, na administração planos médicos, hospitalares e odontológicos, em forma de autogestão, sem fins lucrativos, para todos os participantes e respectivos familiares.

A administração do Metrus está sob responsabilidade dos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal (constituídos paritariamente entre indicados pela patrocinadora Metrô e eleitos pelos participantes) e por sua Diretoria Executiva.

Missão

Proporcionar aos Participantes renda suplementar de aposentadoria, assistência à saúde e outros benefícios do mercado de seguridade social, com padrões elevados de qualidade e custos compatíveis.

Visão

Ser a melhor entidade de prestação de serviços de previdência suplementar fechada e autogestão em saúde do seu mercado, ultrapassando as expectativas dos Participantes e prestadores de serviço, oferecendo produtos, serviços apropriados e de alta qualidade, rentabilidade equilibrada, com uma estrutura organizacional moderna.

Mensagem da Diretoria

Em 2013 o Metrus completou 20 anos de existência do seu primeiro plano de Previdência Complementar, o Plano I. Aproveitamos a data para ouvir nossos participantes, desta vez em pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha. **Confiança, Modernidade, Solidez e Transparência** foram os principais atributos dados ao Instituto que obteve de mais da metade dos entrevistados notas entre 9 e 10. A nota média geral para o Metrus foi 8,6, numa escala de zero a 10. Esse resultado, sem dúvida, serve de estímulo para enfrentar os permanentes desafios que cercam nossa atenção em cuidar do futuro de milhares de participantes.

Chegamos a 2013 com um patrimônio total superior a R\$1,5 bilhão, o que representa um crescimento de 4.990% desde sua criação. Registramos no Plano I, uma rentabilidade acumulada de 1995 a 2013 de 1.857%, ou seja, uma rentabilidade média anual de 16,94%, resultado que superou em 54% a meta atuarial prevista para o mesmo período.

O ano do 20º aniversário do Instituto coincidiu com um dos piores anos já vividos pelos fundos de pensão no País. Vivenciamos sérias dificuldades na economia brasileira: baixo crescimento do PIB, com queda do índice da Bolsa de Valores (Ibovespa) em -15,47%, recrudescimento na inflação com conseqüente elevação das taxas de juros que propiciou uma desvalorização dos Títulos Públicos em mais de 20%, entre outras dificuldades econômicas. Nesse quadro tão adverso, a rentabilidade do Metrus no Plano I foi de -0,2%, entretanto, o Plano manteve-se

equilibrado com um superávit de R\$ 57 mil, reflexo da redução do passivo atuarial. Vale ressaltar que, apesar do resultado do Plano I ter sido de -0,2% em 2013, não houve venda de ativos. Ou seja, os títulos públicos continuam pagando juros a cada semestre e as empresas pagando dividendos. Portanto, o resultado é apenas uma fotografia do último dia do ano.

É importante ressaltar que foi possível ao Metrus manter sua solidez em ano de crise econômica devido à sua Política de Investimentos focada no longo prazo.

Ainda que não tenhamos atingido nossas metas no exercício, os participantes podem ter a confiança de que nossos investimentos estão diversificados e aplicados em segmentos cujo risco x retorno nos permite enfrentar a crise com segurança. Ao mesmo tempo, estamos posicionados para alavancar nossa rentabilidade no momento da retomada do crescimento da economia brasileira.

Os números e o balanço de 2013, com todo o detalhamento do exercício foram aprovados pelos Conselhos Fiscal e Deliberativo do Metrus e estão disponíveis em nosso *site*.

À Patrocinadora Metrô, membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, integrantes do Comitê de Gestão, equipe do Instituto, e principalmente aos nossos participantes, muito obrigado pela confiança depositada em nós.

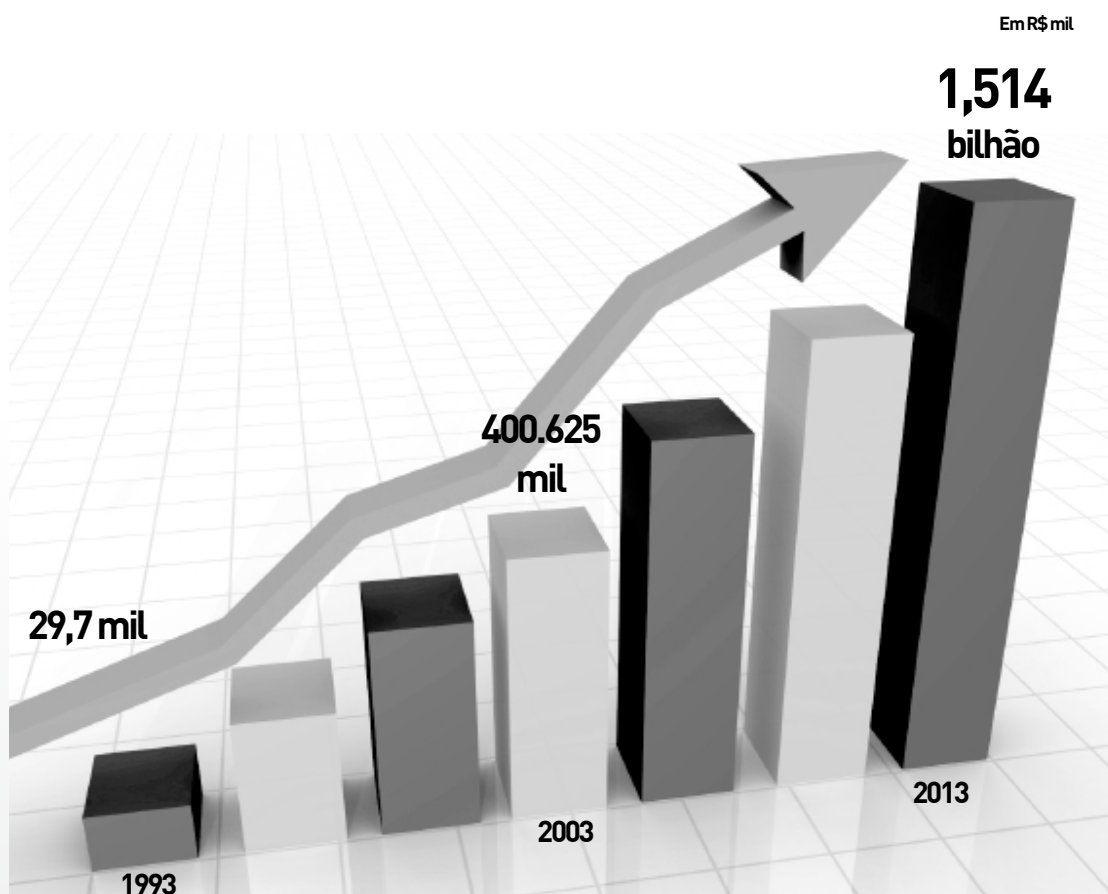
A Diretoria



Fábio José do Nascimento, Diretor de Benefícios, Valter Renato Gregori, Diretor Administrativo-Financeiro e Fábio Mazzeo, Diretor-Presidente.

20 ANOS DE CRESCIMENTO DE R\$ 29,7 MILHÕES EM 1993 PARA R\$ 1,514 BILHÃO EM 2013

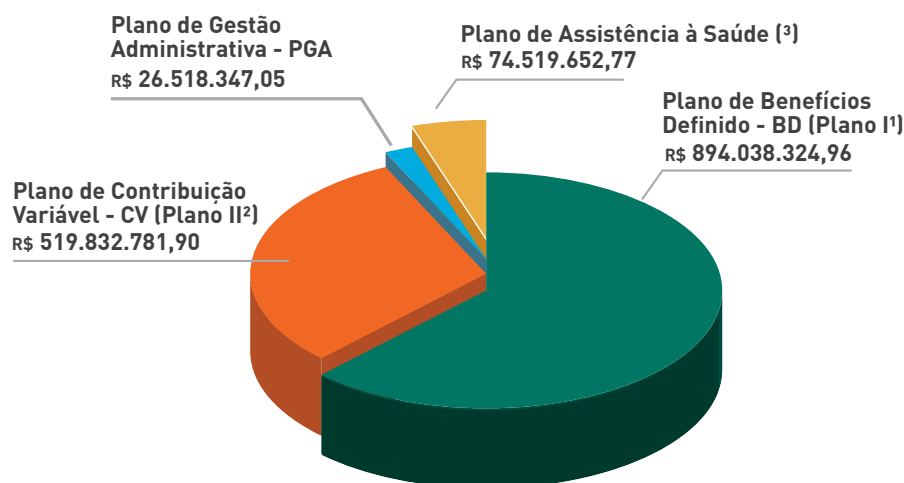
Ao longo de sua existência o Metrus alcançou **4.990%** de crescimento em seu patrimônio líquido total. Esse resultado é fruto de uma administração comprometida com um processo participativo e transparente que baseou sua Política de Investimentos garantindo sua execução de forma adequada ao cenário econômico-financeiro vivenciado em cada período.



Em dezembro de 1993, ano de criação do Metrus, o Patrimônio Líquido Total era de R\$ 29,7 mil. No final do exercício de 2013, atingiu mais de R\$ 1,514 bilhão, constituído pelos Planos de Benefícios I - BD e II - CV de Previdência Suplementar e reservas dos Planos de Saúde e de Gestão Administrativa - PGA. Em relação ao ano anterior, apesar do difícil cenário econômico vivenciado, o crescimento foi de 1,42% em relação a 2012.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL DO METRUS

Em dezembro de 2013, o Patrimônio Líquido Total do Metrus estava composto da seguinte forma:

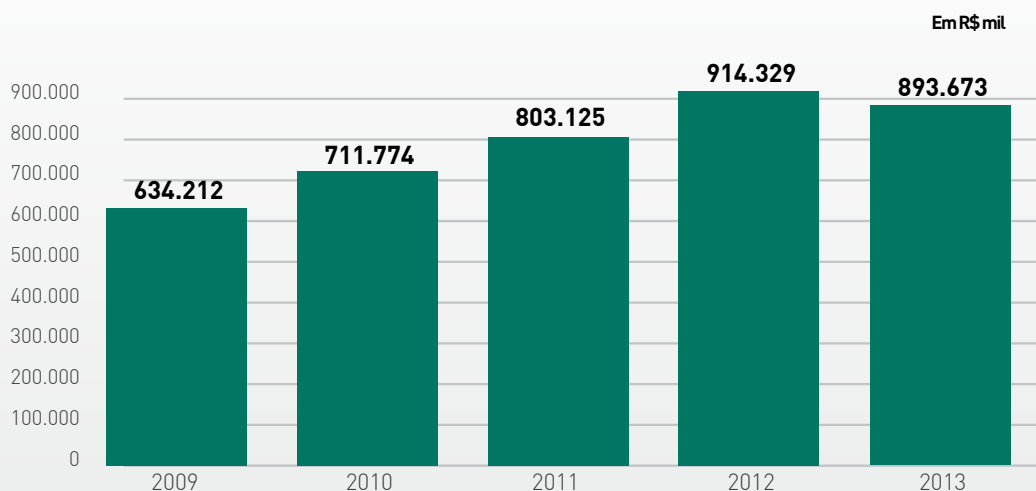


(¹) Este valor contempla o Fundo de Inadimplência / Morte do empréstimo pessoal de R\$ 364.343,10

(²) Este valor contempla o Fundo de Inadimplência / Morte do empréstimo pessoal de R\$ 2.429.183,99

(³) Este patrimônio está líquido da Reserva de Garantia da ANS (PEONA) no valor de R\$ 15.320.630,13

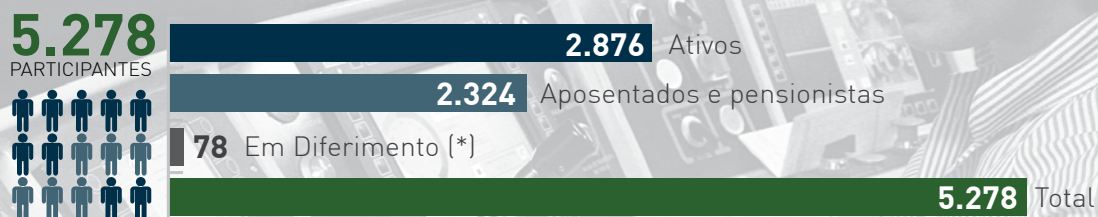
EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - PLANO I



A redução verificada em 2013 se deve principalmente à maturidade do Plano I (paga mais benefícios do que o valor arrecadado em contribuições) e à migração de participantes para o Plano II - CV.

NOSSOS PARTICIPANTES

Em dezembro, o Plano I contava com 5.278 participantes, sendo:



(*) Em Diferimento: Participantes que aguardam o início do recebimento do Benefício Diferido por Desligamento ou do Benefício Proporcional Diferido.

Número de participantes ativos	2.876	2.555 fundadores 321 não fundadores	com média de idade de 54,09 anos	e tempo de serviço médio de 26,99 anos	2.342 homens 534 mulheres
--------------------------------	--------------	--	--	--	--

QUANTIDADES DE BENEFÍCIOS E VALORES PAGOS

Um total de R\$ 42.026.800 foi destinado para o pagamento dos benefícios durante 2013, representando um acréscimo de 12,62 % em comparação com o ano anterior.

Benefícios Pagos		
Descrição	Quantidade	Valor (Em R\$)
Aposentadoria Normal	329	8.363.931,10
Aposentadoria Antecipada	715	12.284.015,14
Aposentadoria por Invalidez	199	1.108.203,70
Diferido por Desligamento	650	10.854.923,40
Auxílio-Doença	72	2.208.652,32
Pensão por Morte (410 Beneficiários)	355	3.908.712,76
Total	2.320	34.728.438,42
Abono Anual		
	2.467	3.279.723,34
Resgate de Contribuições		
	3	18.638,92
TOTAL		R\$ 42.026.800,68

CONTRIBUIÇÕES PREVIDENCIAIS

A Patrocinadora Metrô contribuiu, para o Plano I, no último exercício, com um total de R\$ 19.984.641. Os participantes contribuíram com R\$ 18.943.935.

Observa-se que a contribuição a maior da Patrocinadora ao longo dos últimos anos, conforme apresentado abaixo, refere-se à amortização do Serviço Passado, concluído em abril/2013.

Em R\$ mil




PATROCINADORAS					PARTICIPANTES			
Ano	Normal	Serviço Passado	Déficit Equacionado	Total	Normal	Serviço Passado	Déficit Equacionado	Total
2009	5.043.557,35	3.478.681,55	5.373.287,63	13.895.526,53	6.065.689,35	118.436,61	5.373.287,62	11.557.413,58
2010	5.291.369,43	3.613.424,73	7.525.977,91	16.430.772,07	5.888.730,54	114.960,79	7.525.977,92	13.529.669,25
2011	5.674.334,19	3.842.125,29	8.697.324,77	18.213.784,25	6.223.014,35	118.073,95	8.697.324,77	15.038.413,07
2012	6.016.908,41	3.973.757,11	11.157.716,02	21.148.381,54	7.014.076,31	122.119,14	11.157.716,02	18.293.911,47
2013	5.831.874,48	1.975.986,76*	12.176.780,33	19.984.641,57	6.743.267,74	27.639,42	12.173.028,41	18.943.935,57

* A amortização do Serviço Passado pela Patrocinadora terminou em abril/2013.

GESTÃO DE INVESTIMENTOS

Muito antes da Política de Investimentos para fundos de pensão tornar-se uma exigência legal, o Instituto já praticava um Programa de Aplicação do Patrimônio, com premissas básicas para os investimentos apresentada pela Diretoria Executiva e aprovada pelo Conselho Deliberativo. Em 2003 foi destaque entre os fundos de pensão brasileiros pela forma até então inédita de desenvolver análise de risco e ALM na sua Política de Investimentos. Nascida num processo democrático, foi desenvolvida por um comitê integrado pela Diretoria e membros de seus Conselhos Deliberativo e Fiscal, em parceria com a Fipecafi – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras, da Universidade de São Paulo e a consultoria Risk Office, para desenvolver o que se tornou sua Política de Investimentos.

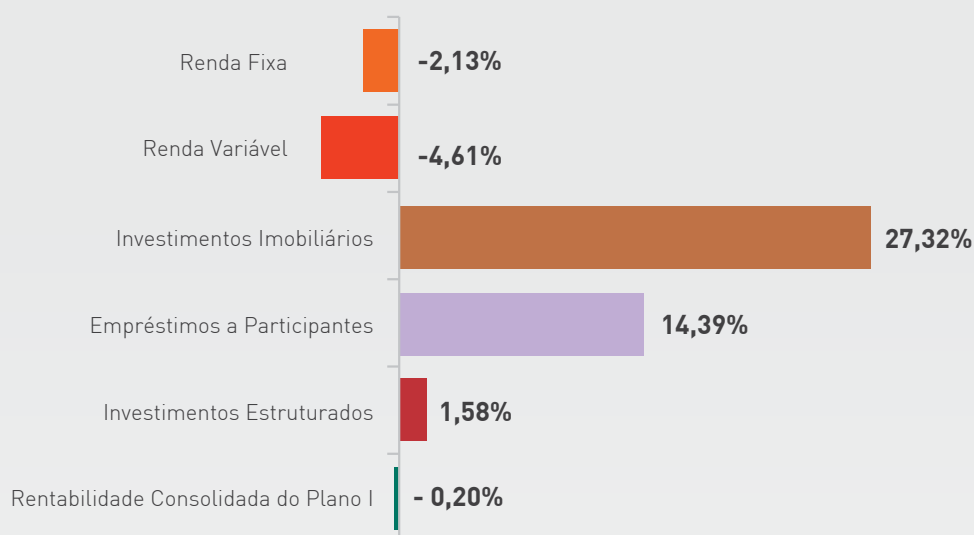
Em dezembro de 2012, foi aprovada pelo Conselho Deliberativo a revisão da Política de Investimentos para o período 01/01/2013 a 31/12/2017. Em junho de 2013 uma nova revisão contemplou o estudo de ALM – Asset Liability Management considerando o resultado da migração de participantes do Plano I para o Plano

II. Este documento contempla as diretrizes gerais que regem os investimentos do Plano I – CNPB 1993000119, Plano II – CNPB 1998007618, Plano de Saúde e o PGA – Plano de Gestão Administrativa. Contém a definição da macro-alocação dos planos de previdência, saúde e PGA, bem como estão estabelecidas a estrutura de tomada de decisão, procedimentos de análise prévia dos investimentos, restrições, operações com derivativos, metas de retorno, a política de gestão de risco, a forma de apuração dos ativos e as regras de observação dos princípios socioambientais.

O acompanhamento da Política é realizado através de relatórios trimestrais apresentados aos Conselhos Deliberativo e Fiscal, e semestralmente por empresa especializada onde os resultados e enquadramentos são apurados e avaliados observando-se sua conformidade com as diretrizes e parâmetros estabelecidos na própria Política de Investimentos e legislação aplicável.

Todos os participantes podem acompanhar a íntegra da Política de Investimentos que está disponível no *site* do Instituto www.metrus.org.br

RENTABILIDADE FINANCEIRA POR SEGMENTO



RENTABILIDADE ALCANÇADA (1995 A 2013)

A rentabilidade financeira nominal acumulada do Metrus no Plano de Benefícios I, de 1995 a 2013, atingiu 1.857%, com média anual de 16,94%. No mesmo período, a meta atuarial exigida para o plano foi de 1.172%. Ou seja, ultrapassamos essa meta em 54%.

PLANO DE BENEFÍCIOS I		
ANO	RENTABILIDADE FINANCEIRA NOMINAL (%)	META ATUARIAL (%)
1995	33,42	20,51
1996	20,08	14,79
1997	18,59	12,86
1998	11,96	6,80
1999	33,11	25,98
2000	13,67	15,29
2001	12,53	15,92
2002	13,96	32,73
2003	30,19	13,05
2004	19,00	17,74
2005	17,87	6,29
2006	17,33	8,99
2007	17,18	11,46
2008	4,82	12,86
2009	17,25	10,36
2010	13,61	12,85
2011	13,37	12,46
2012	19,55	12,57
2013	-0,20	11,63
Acumulado	1.857,14	1.172,06

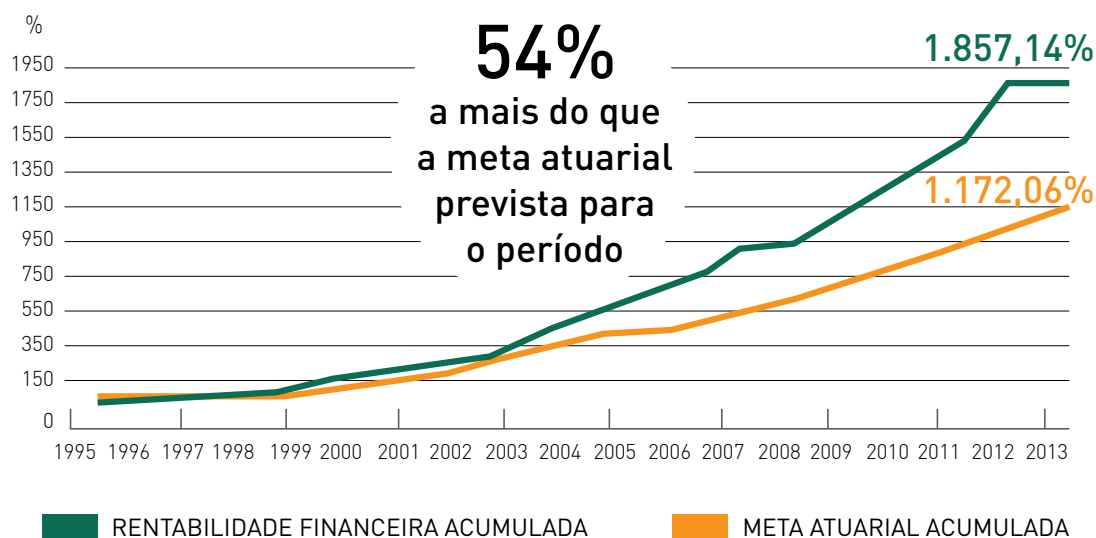
RENTABILIDADE MÉDIA ANUAL DO PLANO I:

16,94%
(DE 1995 A 2013)

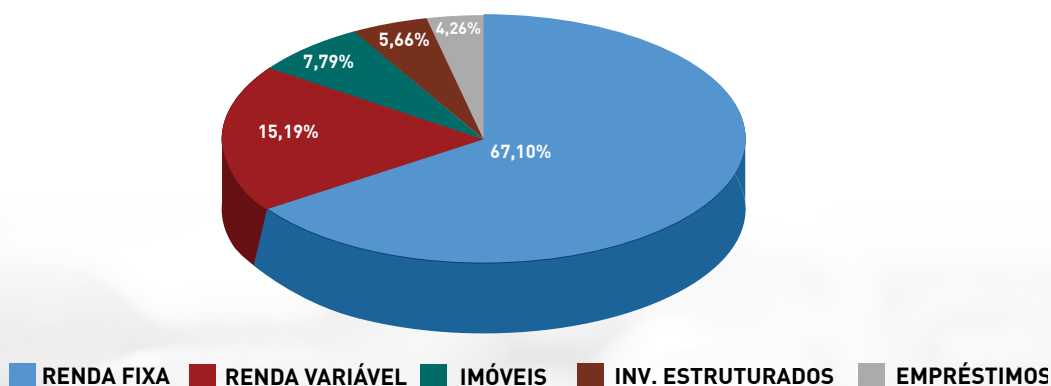
Os dois anos (1993 e 1994) estão na moeda da época - Cruzeiro Real -, e portanto, não estão inseridos na rentabilidade acumulada que está em Reais.

Ano	Rentabilidade Financeira Nominal	Meta Atuarial
1993	1.336,06%	1.209,98%
1994	1.297,77%	960,15%

RENTABILIDADE ALCANÇADA (1995 A 2013)



ALOCAÇÕES DOS INVESTIMENTOS



Renda Fixa

As aplicações estão diversificadas da seguinte forma: **Títulos Públicos:** NTN-B, – Notas do Tesouro Nacional, série B e NTN-C – Notas do Tesouro Nacional, série C. **Títulos Privados:** CDB – Certificado de Depósito Bancário, LF-Letra, DPGE – Depósito a Prazo com Garantia Especial do FGC, Debêntures, Certificado de Recebível Imobiliário, CCB – Cédula de Crédito Bancário e CCCB – Certificado de Cédula de Crédito Bancário. A maior parte dessas aplicações de Renda Fixa está indexada a índice de preços (IPCA e IGP-M) e com taxas reais superiores à meta atuarial. Tem por objetivo principal a proteção do passivo atuarial que é atualizado pela inflação medida pelo INPC, no plano I. Outra parcela menos representativa é remunerada em CDI e é destinada, principalmente, à gestão da liquidez dos planos.

O ano de 2013 foi marcado por diversos fatores que influenciaram diretamente na *performance* do segmento, entre os quais citamos – inflação elevada e acima da meta; retomada do ciclo de elevação da taxa Selic; baixo crescimento da economia; desvalorização cambial; volatilidade dos títulos públicos, entre outros. Importante lembrar que os fatores que influenciaram esse exercício provocaram uma desvalorização dos Títulos Públicos em torno de 20% quando comparado a 2012. Entretanto, como o Metrus tem uma Carteira de Títulos Privados marcado na curva com taxas superiores a dos Títulos Públicos, o resultado da Carteira sofreu menor impacto e ficou em -2,13%.

Vale ressaltar que, apesar do resultado negativo, não houve venda de ativos. Portanto, o resultado é apenas uma fotografia do último dia do ano.

Renda Variável

Os recursos aplicados neste segmento estão diversificados por meio de carteiras constituídas por ações do mercado à vista de alta liquidez e por Fundos de Ações. As carteiras de ações adotam como parâmetro o IBr-X e a escolha das ações é feita por meio de estudos que compreendem as etapas de análise do cenário macroeconômico e setorial, estudo e seleção de empresas que apresentem perspectiva de retorno atraente para compor a estratégia de alocação.

As aplicações em Fundos de Ações tem como objetivo a diversificação e a busca de melhor retorno no longo prazo por meio de estratégias específicas de cada gestor. A gestão é feita de forma unificada para os planos I e II, PGA e assistencial respeitando-se os limites de alocação, as especificidades e características das obrigações de cada plano.

No ano de 2013 este segmento foi fortemente impactado em face de fatores macroeconômicos, tais como: baixo crescimento econômico, inflação elevada, elevação da taxa de juros e intervenção do governo em setores estratégicos da economia, afetando especialmente as empresas ligadas ao Petróleo, Energia e Mineração, refletindo no índice IBOVESPA que fechou com queda de -15,47% e o IBr-X em -3,14%. O retorno deste segmento no Plano I foi de -4,61%.

Investimentos Estruturados

Este segmento contempla as aplicações efetuadas em FIP's – Fundos de Investimentos em Participação, FIC de FIP's – Fundos de Investimentos em Cotas de FIP's e nos FII's – Fundos de Investimentos Imobiliários. Os Fundos de Participação têm como estratégia de investimentos a aquisição de participação em empresas que apresentem grande potencial de valorização. Essa classe de ativos, dadas suas características de longo prazo, tem por objetivo obter altas taxas de retorno.

Os Fundos de Investimentos Imobiliários – FII's são fundos que investem em imóveis e recebem receita mensal de locação. Suas cotas são negociadas em Bolsas de Valores e estão sujeitas à maior oscilação de preços.

Em 2013, a maioria desses fundos teve suas cotas impactadas negativamente, motivada principalmente, pela migração de investidores para aplicações em Renda Fixa, devido à elevação da taxa de juros. Vale ressaltar que os valores mensais recebidos pelo Metrus, não sofreram alterações. O Plano I possui aplicações diversificadas e rentabilizou em 2013, 1,58%.



Imóveis

Os investimentos em imóveis – shoppings – presentes nas Carteiras do Instituto representam uma alternativa de sucesso, tendo em vista que são geradoras de fluxo de caixa essencial para o pagamento de benefícios de aposentadoria e vem apresentando excelente valorização dos empreendimentos. O Plano I possui em sua carteira o Shopping Center Plaza Sul, Shopping Metrô Boulevard Tatuapé e o Condomínio Panamby, representando 7,79% de alocação. O Condomínio Panamby é um investimento que aguarda sua conclusão e, portanto, não apresenta rentabilidade.

A rentabilidade em 2013 do segmento de imóveis no Metrus foi de 27,32%.

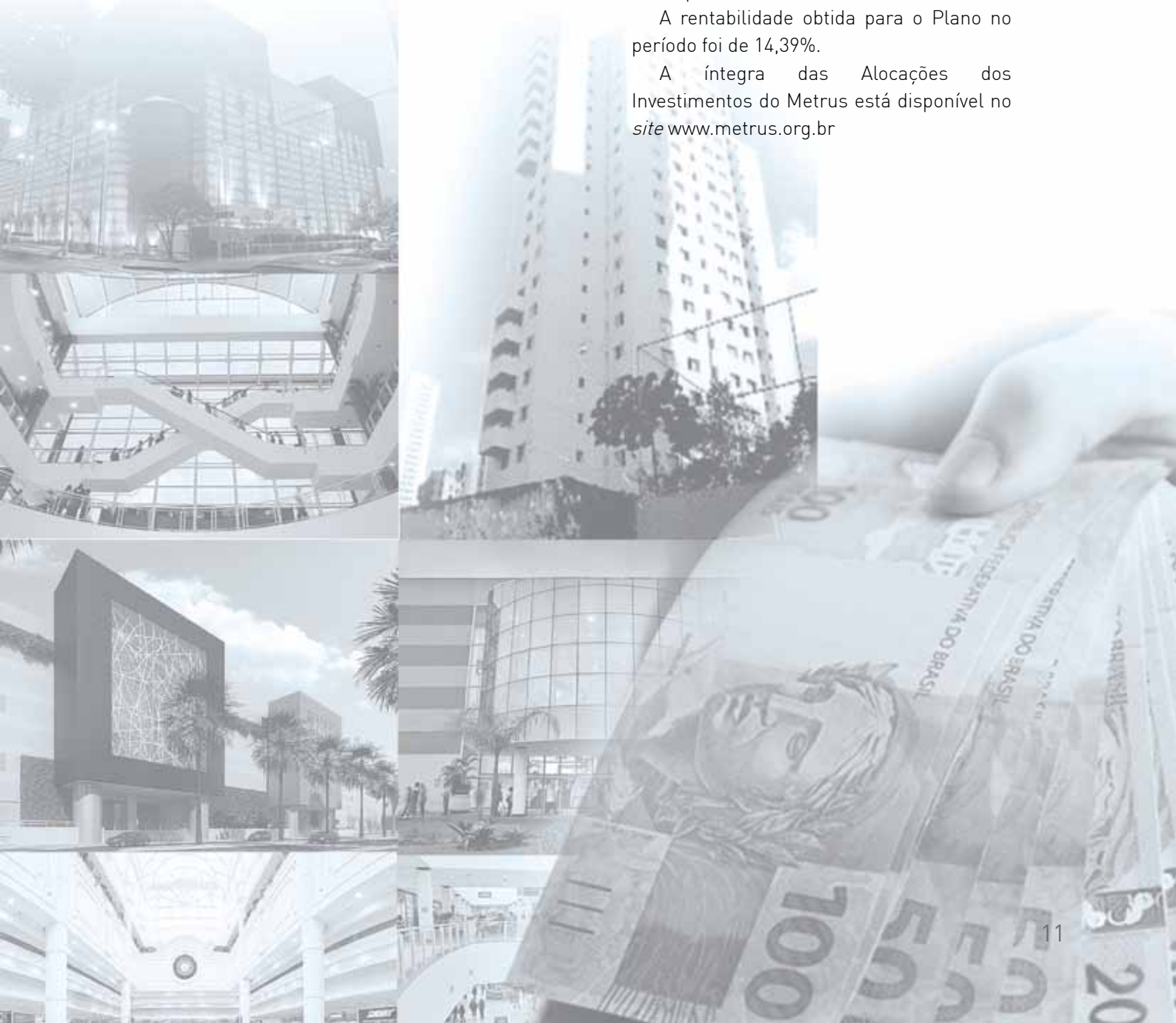
Empréstimos

Em 1996, o Metrus criou uma linha de crédito diferenciada para concessão de empréstimos aos seus participantes. A pesquisa Datafolha mostrou que esse é um benefício muito bem avaliado pelos participantes. É concedido com taxas de juros que vão de 1,1% a 1,3% ao mês, e com prazos de pagamento em até 84 parcelas.

Este investimento tem como objetivo proporcionar retornos para os planos de benefícios e ao mesmo tempo atender às necessidades dos participantes. Para os participantes do Plano I, o Metrus concedeu, em 2013, R\$ 36.434 mil, com 2.116 contratos de empréstimos.

A rentabilidade obtida para o Plano no período foi de 14,39%.

A íntegra das Alocações dos Investimentos do Metrus está disponível no [site www.metrus.org.br](http://www.metrus.org.br)



DEMONSTRATIVO DE INVESTIMENTOS

A macroalocação dos recursos segue as definições aprovadas na Política de Investimentos do Metrus. Ela estabelece os objetivos que podem variar de acordo com a conjuntura de mercado vivida em cada período. Prevê, ainda, limites inferiores e superiores para cada segmento.

A íntegra da Política de Investimentos do Instituto está disponível no *site* www.metrus.org.br

DEMONSTRATIVO DE INVESTIMENTOS DETALHADO COMPARATIVO COM 2012

Descrição	2012 (Em R\$ mil)	Alocação (%)	2013 (Em R\$ mil)	Alocação (%)	Limites (%)	
					Inferior	Superior
Recursos Garantidores (1+2)	917.437	100,00	894.624	100,00		
1. Disponível	1.237	0,13	1.448	0,16		
2. Total dos Investimentos Aplicados	916.200	99,87	893.176	99,84		
2.1 Renda Fixa	663.378	72,31	604.519	67,57	50,00	85,00
Títulos Públicos Federais	412.996		346.536			
Instituições Financeiras	154.833		171.225			
Companhias Abertas	32.708		49.695			
Companhias Fechadas	38.854		19.488			
Sociedades limitadas	5.004		0			
Fundo de Investimentos Referenciado	4.236		3.448			
Fundo de Investimentos Renda Fixa	0		4.458			
Fundo de Direitos Creditórios	14.747		9.669			
2.2 Renda Variável	125.841	13,72	131.015	14,64	11,15	22,57
Ações de Instituições Financeiras	8.851		14.215			
Ações de Companhias Abertas	46.273		70.356			
Fundo de Investimentos em Ações	71.771		47.272			
Valores a Pagar	-1.054		-828			
2.3 Estruturado	31.691	3,45	50.826	5,68	2,19	13,00
Fundo de Participações em Ações - FIP	32.994		83.310			
Fundos de Investimentos Imobiliários	18.418		17.069			
Valores a Pagar	-19.721		-49.553			
2.4 Imóveis	59.826	6,52	70.375	7,87	2,96	8,00
Shopping Plaza Sul	27.169		32.813			
Shopping Boulevard Tatuapé	20.650		26.131			
Imóveis em Desenvolvimento	12.144		12.144			
Valores a Pagar / Receber	-137		-713			
2.5 Operações com Participantes	35.528	3,87	36.305	4,06	3,00	15,00
Empréstimos Pessoal	35.653		36.434			
Valores a Pagar	-125		-129			
2.6 Depósito Judicial / Outros Realizáveis	-64	-0,01	136	0,02		

COMPOSIÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO

O quadro abaixo apresenta a composição do Ativo Líquido do Plano I comparada com 2012. Ele apresenta onde estão alocados os ativos e sua formação, bem como os compromissos para pagamentos de benefícios e os recursos com destinações específicas (Fundos). A íntegra das informações está disponível no *site* do Metrus www.metrus.org.br

Descrição	2012 (Em R\$ mil)	2013 (Em R\$ mil)	Variação (%)
1. Ativos	959.895	966.843	0,72
Disponível	1.237	1.448	17,06
Recebível	20.114	20.463	1,73
Investimento	938.544	944.932	0,68
Títulos Públicos	412.996	346.536	(16,09)
Créditos Privados e Depósitos	231.399	240.409	3,89
Ações	55.124	84.571	53,42
Fundos de Investimento	142.165	165.226	16,22
Investimentos Imobiliários	60.539	71.088	17,43
Empréstimos	35.653	36.434	2,19
Depósitos Judiciais/Rekursais	334	334	-
Outros Realizáveis	334	334	-
2. Obrigações	25.721	55.449	115,58
Operacional	25.364	55.071	117,12
Contingencial	357	378	5,88
3. Fundos não Previdenciais	19.845	17.719	(10,71)
Fundos Administrativos	17.104	17.355	1,47
Fundos dos Investimentos	2.741	364	(86,72)
4. Resultados a Realizar	-	-	-
5. Ativo Líquido (1-2-3-4)	914.329	893.673	(2,26)
Provisões Matemáticas	914.102	893.616	(2,24)
Superávit/Déficit Técnico	227	57	(74,89)

EVOLUÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO

O quadro abaixo apresenta a evolução do Ativo Líquido no exercício, comparada com 2012. Ele apresenta todas as entradas de contribuições e os valores de rentabilidades que foram agregados ao patrimônio, bem como os pagamentos de benefícios e recursos vertidos para cobertura de Despesas Administrativas que influenciaram no Ativo Líquido final. A íntegra das informações está disponível no *site* do Instituto www.metrus.org.br

Descrição	2012 (Em R\$ mil)	2013 (Em R\$ mil)	Variação (%)
A) Ativo Líquido - início do exercício	803.125	914.329	13,85
(+) 1. Adições	188.333	39.055	(79,26)
Contribuições	39.564	39.055	(1,29)
Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial	148.769	0	(100,00)
(-) 2. Destinações	(77.129)	(59.711)	(22,58)
Benefícios	(74.980)	(52.073)	(30,55)
Resultado Negativo dos Investimentos - Gestão Previdencial	0	(6.531)	100
Constituição de Contingências - Gestão Previdencial	(20)	(21)	5,00
Custeio Administrativo	(2.129)	(1.086)	(48,99)
(+) 3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	111.204	(20.656)	(118,57)
Provisões Matemáticas	47.182	(20.486)	(143,42)
Superávit (Déficit) Técnico do Exercício	64.022	(170)	(100,27)
B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3)	914.329	893.673	(2,26)
C) Fundos não previdenciais	19.845	17.719	(10,71)
Fundos Administrativos	17.104	17.355	1,47
Fundos dos Investimentos	2.741	364	(86,72)

OBRIGAÇÕES ATUARIAIS

A avaliação atuarial é o estudo que determina o valor das Provisões Matemáticas e Fundos Previdenciais no final de cada exercício, bem como as contribuições necessárias para garantir liquidez financeira ao pagamento dos benefícios previstos no Regulamento ao longo dos anos. Essas hipóteses atuariais, premissas e regimes financeiros para o Plano I, resultam de estudos específicos de aderência e foram estabelecidos em comum acordo com a Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo e o Conselho Fiscal do Metrus, juntamente com a Patrocinadora e a GAMA Consultores associados.

As hipóteses, premissas e regimes financeiros, bem como os dados cadastrais dos participantes são utilizados para determinar as contribuições necessárias para formação das Reservas Matemáticas suficientes para a cobertura dos benefícios oferecidos (compromissos) pelo respectivo Plano de Benefícios bem como para amortizar as provisões a constituir referentes ao *déficit* equacionado.

Em relação ao exercício de 2012, foram mantidas as seguintes hipóteses e premissas: Taxa Real Anual de Juros em 5,75% a.a., Tábua de Mortalidade e Inválidos (IBGE 2010 ambos

os sexos) e Tábua de Entrada em Invalidez (Álvaro Vindas). Por outro lado houve alteração das seguintes premissas: Crescimento real de salários de 1,60% **para 1,67%** ao ano (Dados da Patrocinadora Metrô), Fator de capacidade de 0,98 **para 0,9801**, Hipóteses de Rotatividade de Experiência Towers ($2/x - 0,04$) **para Experiência GAMA PL I 2003-2012** e Tábua de Mortalidade Geral de IBGE 2010 – Ambos os Sexos, com redução de 25% nas taxas anuais de mortalidade **para AT83**.

A variação da Provisão Matemática de Benefícios a Conceder decorreu em razão do método de Crédito Unitário Projetado utilizado, da alteração da Taxa Real de crescimento salarial, alteração da tábua de mortalidade geral e da transferência dos recursos referentes à Reserva de Migração, em razão da efetivação da migração de participantes do Plano de Benefícios I para o Plano de Benefícios II, que representou em R\$ 20.040.241,34.

Após avaliação atuarial de 2013, com aplicação das hipóteses estabelecidas nas análises de aderência, bem como a migração de participantes para o Plano II, permitiram uma redução do passivo do plano e com isso, o Plano I, manteve-se equilibrado com um *superávit* de R\$ 57.347,19.

O Parecer Atuarial pode ser conhecido na íntegra, no *site* do Metrus www.metrus.org.br.

DEMONSTRAÇÃO DAS OBRIGAÇÕES ATUARIAIS

O quadro a seguir apresenta um detalhamento das Obrigações Atuariais e valores com a variação existente entre 2012 e 2013.

Descrição	2012 (Em R\$ mil)	2013 (Em R\$ mil)	Variação (%)
Patrimônio de Cobertura do Plano (1 + 2)	914.329	893.674	(2,26)
1. Provisões Matemáticas	914.102	893.617	(2,24)
1.1. Benefícios Concedidos	472.715	477.029	0,91
Benefício Definido	472.715	477.029	0,91
1.2. Benefício a Conceder	574.981	539.407	(6,19)
Benefício Definido	574.981	539.407	(6,19)
1.3. (-) Provisões matemáticas a constituir	(133.594)	(122.819)	(8,07)
(-) Serviço passado	(1.913)	-	(100,01)
(-) Patrocinador(es)	(1.861)	-	(100,00)
(-) Participantes	(52)	-	(100,00)
(-) Déficit equacionado	(131.681)	(122.819)	(6,73)
(-) Patrocinador(es)	(65.840)	(61.409)	(6,73)
(-) Participantes	(65.841)	(61.410)	(6,73)
2. Equilíbrio Técnico	227	57	(74,89)
2.1. Resultados Realizados	227	57	(74,89)
Superávit técnico acumulado	227	57	(74,89)
Reserva de contingência	227	57	(74,89)
(-) Déficit técnico acumulado	-	-	-

DESPESAS ADMINISTRATIVAS

O Plano de Gestão Administrativa – PGA registra todos os gastos com a Gestão Administrativa do Metrus, observando os critérios dos Regulamentos de seus planos. As receitas do PGA, para cobertura dos gastos administrativos, advêm das Contribuições Administrativas das Patrocinadoras e participantes, de recursos transferidos dos investimentos e reembolso efetuado pela Gestão Assistencial.

Os custos com a Gestão dos Recursos incluem Despesas com Pessoal, Diretoria Executiva, Conselhos e Serviços de Terceiros onde se incluem Serviços de Assessoria e Consultoria específica de Investimentos, Taxa de Administração das Carteiras e Despesas Administrativas. As Despesas com Taxa de Administração, Corretagem, Taxa Selic, Cetip e CVM dos Fundos de Investimentos são debitadas diretamente nas respectivas Carteiras.

O Instituto adota dois indicadores de gestão, aprovados no Regulamento do PGA pelo Conselho Deliberativo (quadro abaixo) para avaliação objetiva das Despesas Administrativas. A demonstração do Plano de Gestão Administrativa – PGA, por Planos de Benefícios é facultativa pela Resolução CNPC nº 08 de 31/10/2011. O Metrus optou por elaborar tais demonstrações por plano, evidenciando, assim, os custos administrativos de cada Plano de Benefícios que administra.

Despesas Administrativas	2012 (Em R\$ mil)	2013 (Em R\$ mil)
Previdencial	2.636	1.126
Pessoal e Encargos	1.806	739
Serviços de Terceiros	266	171
Despesas Gerais	564	216
Investimentos	4.490	5.067
Pessoal e Encargos	2.385	2.805
Serviços de Terceiros	773	1.041
Consultoria de Investimentos	127	221
Consultoria Jurídica	173	344
Recursos Humanos	38	63
Informática	140	102
Gestão Planejamento Estratégico	9	28
Taxa de custodiante	241	259
Outras	45	24
Despesas Gerais	1.332	1.221
Sub-Total	7.126	6.193
Despesas com Corretagens (*)	36	61
Taxa de Administração de Fundos Investimentos (*)	86	15
TOTAL	7.248	6.269

(1) - Despesas embutidas no custo médio das ações negociadas

(2) - Despesas descontadas das cotas dos Fundos de Investimentos

Indicadores de Gestão	2012 (%)	2013 (%)
Despesas Administrativas de Investimentos Ativo Total (ii)	0,44	0,48
Custeio Administrativo - (i) Ativo Total (ii)	0,68	0,58

(i) Taxa de Administração: Índice de 1% adotado, no Regulamento do PGA, como limitador anual de recursos destinados pelo conjunto de planos de benefícios para o plano de gestão administrativa.

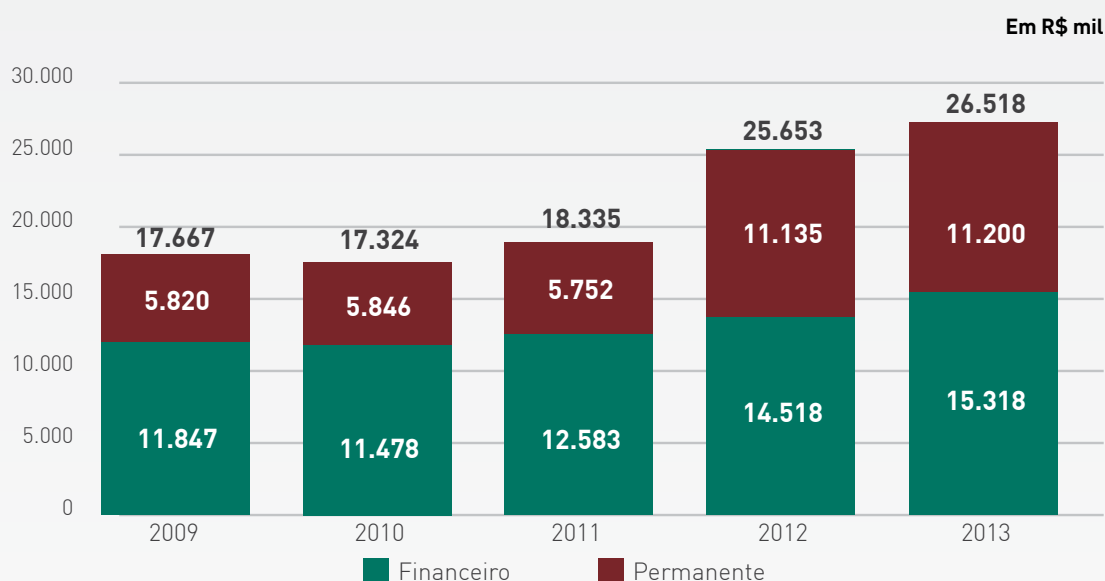
(ii) Valor descontado o Ativo da Gestão Assistencial

FUNDO ADMINISTRATIVO

O Metrus conta com um Fundo Administrativo destinado a cobrir os gastos administrativos aprovados pelo Conselho Deliberativo no orçamento anual, que garante o desempenho e funcionamento do Instituto em níveis adequados. Foi constituído originalmente pela sobra da dotação inicial na criação do seu plano previdenciário.

Em 2013 o Fundo Administrativo apresentava um valor total de R\$ 26.518 mil. Tem como Ativo Imobilizado sua sede própria, com quatro conjuntos na Alameda Santos, 1827, em São Paulo, que em dezembro de 2013, correspondia a R\$ 9.918 mil. A participação do Fundo Administrativo no Plano de Benefícios I é de R\$ 17.355 mil.

A administração do Fundo Administrativo é totalmente segregada e não se mistura com os Recursos Garantidores dos Planos I e II da Previdência ou dos Planos de Saúde. Graças a esse fundo é possível organizar ações voltadas à qualidade de vida de seus participantes e familiares, também aprovadas em orçamento pelo seu Conselho Deliberativo.



A ÍNTEGRA DO BALANÇO, PARECERES DOS CONSELHOS, AUDITORES INDEPENDENTES E ATUARIAIS, DEMONSTRATIVOS DE INVESTIMENTOS COM NOTAS EXPLICATIVAS, ESTÃO DISPONÍVEIS EM NOSSO *SITE*. PARA CONHECÊ-LOS BASTA ACESSAR www.metrus.org.br CLICAR EM "O METRUS" E, EM SEGUIDA, "PUBLICAÇÕES".

METRUS - INSTITUTO DE SEGURIDADE SOCIAL

Diretoria Executiva

Fábio Mazzeo	Diretor-Presidente
Valter Renato Gregori	Diretor Administrativo-Financeiro
Fábio José do Nascimento	Diretor de Benefícios

Conselho Deliberativo

Rubens Pimentel Scaff Junior	Presidente
------------------------------	------------

Titulares

Ademir Hugo Uliani
Nilson Alves da Silva
Udo Carlos Martini Eickenscheidt
Vanja Maria da Silva Bueno
Wilson Carmignani

Suplentes

Amarilis de Barros Fagundes de Moraes
André Tívoli
Ayres Rodrigues Gonçalves
Darcio Ferreira Perez
Sérgio Reis Quaglia
Wilson Roberto Garcia Martins

Conselho Fiscal

Pedro Augustinelli Filho	Presidente
--------------------------	------------

Titulares

Edvaldo Pedreira Sobrinho
Hélio Rossini Junior
Jinsuke Naiki

Suplentes

Claudia Alice V. de Carvalho
Liduína Dantas Fernandes Silva

Comitê de Gestão

Fábio Mazzeo	Presidente
--------------	------------

Membros

Amaro Vieira da Silva
André Tivoli
Antonio Takahashi
Carlos Alberto da Silva
Fábio José do Nascimento
Luiz Carlos de Faria Traves
Nilcéia Stopa Mendes
Solange Passoni



Alameda Santos, 1.827 - 17º andar • Cerqueira César • CEP 01419-909 • São Paulo/SP • Brasil
Tel.: (11) 3371-3475 • Fax: (11) 3289-4188 • Central de Relacionamento: 0800 16 05 98 • Site: www.metrus.org.br
CNPJ nº 44.857.357/0001-66 • Inscrição Estadual: Isento